

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

1 No dia oito de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reuniu-se o Comitê
2 Gestor o Projeto Orla, na Base Oceanográfica da UFES, em Coqueiral de Aracruz, para a
3 realização da 1ª reunião ordinária no ano vigente, com a presença do Presidente Giuseppe
4 Coutinho Silveira - SEMPLA; e dos seguintes Representantes: Milene da Silva Weck e Jurandi
5 Giovanni – SEMPLA; Rita de Cássia Alves Moreira – SEMTUR; Fernanda Correia Mattos
6 Gomes – SEMESP; Ismara Delabarba Delunardi – SEMOB; Gisele de Freitas Oliveira –
7 SEMSA; Naiara Bitti Ribeiro – SEMAM; Maria José Martins Magalhães – AMIP; Gislene Souza
8 Rabelo – Setor Privado Orla I Portocel; Sueli dos Reis Abrantes e Maria Raimunda Vasconcelos
9 Xavier– Associação Bairro Sauê; Marlileida Garcia – Associação Praia dos Padres; Marcia
10 Vanacor Barroso - AMOC; Margareth da Silva Cabidelli – CICASC; Mario Camillo de Oliveira
11 Neto – AETA; e os convidados Franciara Loureiro Batista e Durcilei Bosio servidores da
12 SEMPLA e os senhores Viviane Bernardoni, Marcus Cassoto, Marcelo Lopes e Cesar Santos
13 representantes da CESAN. **ITEM 1: ABERTURA E CONSIDERAÇÕES INICIAIS. ITEM**
14 **1.1:** Após verificar a existência de *Quórum*, o Presidente Giuseppe Silveira cumprimenta e
15 agradece a presença de todos. Inicia falando do Plano de Gestão do Projeto Orla que trabalha
16 com dois grupos: Comitê Gestor e Comissão Técnica, onde a comissão técnica discute as
17 demandas que chegam na prefeitura e após apresenta para aprovação do Comitê. O ano passado
18 foi um processo inicial, estudando as ações a serem realizadas na orla, e dessa forma traçar essas
19 ações junto as comunidades para que nossa orla possa ter um processo de crescimento de forma
20 ordenada, preservando principalmente as restingas. Todo esse trabalho está sendo realizado de
21 forma a ter a efetiva participação do comitê gestor e assim criar as normas para todos os setores
22 da orla. No final do ano passado foram iniciadas ações de proteção das praias, iniciando no bairro
23 Coqueiral, próximo ao Restaurante Tropical e com a participação das secretarias e comunidade
24 para que tenhamos uma orla cuidada e preservada. Vem sendo discutido a implantação de uma
25 Base do projeto orla aqui nessa localidade, pois existe uma parte da prefeitura nessas instalações
26 e a base propicia e facilitará a todas as secretarias na execução de ações para a orla, num processo
27 de trabalho em conjunto. Informa que hoje teremos a presença dos representantes da CESAN e
28 do Secretário de Meio Ambiente, Senhor Aladim Cerqueira para prestar esclarecimentos ao
29 comitê de assuntos demandados anteriormente. Em seguida solicita a plenária a inversão da pauta
30 para início dos esclarecimentos que é aprovada por todos. **ITEM 2: ORDEM DO DIA: ITEM**
31 **2.1: ESCLARECIMENTOS SOBRE TRATAMENTO DE DORMENTES** – O Senhor
32 Aladim Cerqueira, Secretário de Meio Ambiente, cumprimenta a todos e fala que este presente
33 para esclarecer dois assuntos.: Dormentes e revitalização de restinga. Quanto aos dormentes na
34 Praia de Putiri, informa que existiu dúvidas por parte de algumas pessoas a utilização de
35 dormentes na praia. Esclarece que a escolha dos dormentes foi uma decisão da administração da
36 época, visto que no ano de 2013 foi realizada uma intervenção naquela localidade com eucalipto
37 retirado de uma área do município, que foi retirado pela equipe própria prefeitura e que utilizou
38 os mourões para reforçar a contenção já existente. Ocorre que pelo eucalipto não ser tratado a
39 ação durou pouco e houve a necessidade de uma nova contenção. Dessa forma a administração
40 optou pela utilização dos dormentes, resultante de uma multa que o empreendimento recebeu do

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

41 município, e foi feito todo o processo para o empreendimento adquirir o dormente. O dormente
42 é o material que foi utilizado nas ferrovias, durante muitos anos, material este em contato com a
43 natureza desde sempre, que foram tratados para servirem de dormentes de ferrovias, estando no
44 tempo recebendo sol, chuva, temperatura alta, atrito e se decompondo muito vagamente, um
45 material que utilizado na natureza. Ocorre que a Vale do Rio Doce passou a reformar as ferrovias
46 e substituir esses dormentes por outros materiais, e gerou um volume muito grande desse
47 material, que inicialmente foi destinado a uma empresa de Aracruz, para ser transformado em
48 carvão. A empresa começou a receber um volume muito grande de material e percebeu que
49 muito desse material estava em ótimo estado mesmo decorrido muito tempo de uso, e dessa forma
50 a empresa começou a vender esses dormentes, que são encontrados em todas as lojas de
51 jardinagem e paisagismo para serem utilizados em jardins. As vezes cortados em tamanhos
52 menores e sendo utilizados em local aberto recebendo sol, chuva e outras ações do tempo. Desse
53 forma o município entendeu que não havia problema algum em utilizar esse material. Após algum
54 tempo foram recebidas reclamações, que foram checadadas na questão ambiental se esses
55 dormentes tem poder de contaminara o meio ambiente. A empresa apresentou laudos que foram
56 aceitos pelo órgão que licencia a atividade que é o IEMA. Se existisse algum risco desse material
57 para o meio ambiente ele não teria sido aprovado e permitido seu uso da forma que está sendo
58 utilizado. O laudo de caracterização de produtos utiliza duas metodologias de análise, uma para
59 saber se o material contém componente contaminante em sua estrutura, o que ocorre que esses
60 materiais podem ter metal pesado como chumbo, arsênico, mercúrio e outro em sua composição,
61 porém dentro do percentual permitido. A contra análise feita é para comprovar se esse material
62 encontrado em contato com a água tem poder de contaminação. Em algumas análises feitas ficou
63 comprovada a presença de arsênico, no entanto mostra que este material se encontra preso na
64 estrutura no e não contamina o local onde está sendo utilizado. A Senhora Sueli questiona que as
65 análises deveriam ser feitas por outro laboratório de competência e que não fosse vinculado pela
66 empresa que está comercializado os dormentes. O Senhor Aladim informa que quando existe
67 qualquer risco de contaminação o órgão licenciador é quem realiza as análises e não contrata
68 terceiros para esse trabalho. Diante os laudos apresentados para o município esses atendem as
69 exigências, não apresenta contaminação e o município está seguro que não há necessidade de
70 novas análises do ponto de vista ambiental. A Senhora Gislene complementa que durante o
71 processo de dragagem que foi realizado pela Portocel, nos laudos de análise de sedimentos
72 realizados foram percebidos que toda a orla do Estado apresenta um nível de arsênico elevado,
73 que é considerado natural nessa localidade, e mesmo assim não é contaminante. O Senhor Mario
74 Camillo fala que se esses dormentes comercializados pela empresa são os originais retirados das
75 ferrovias, tanto para entrar como para sair de operação são realizadas análises com certificação,
76 e emitidos laudos que comprovam que dentro dos parâmetros são permitidos sua utilização para
77 tal fim. O Senhor Aladim complementa que não é da competência da Prefeitura contratar
78 laboratório para análises uma vez que os laudos apresentados nos dão segurança que o material
79 utilizado não vai contaminar o meio ambiente e informa ainda que na condicionante de
80 licenciamento da empresa a mesma tem que apresentar anualmente relatórios desse material que

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

81 é monitorado pelo IEMA. O Presidente do Comitê Senhor Giuseppe esclarece que o município
82 encaminhou solicitação ao IFES para uma nova análise, no entanto o mesmo informou que não
83 dispõe de recursos para esse tipo de análise. Encerrado os esclarecimentos do primeiro assunto,
84 o Senhor Aladim inicia os esclarecimentos quanto a revitalização das restingas. Informa que foi
85 feito o programa de proteção e revitalização das restingas no ano passado, com a aquisição dos
86 dormentes, cordas e outros, para iniciar o projeto desde Barra do Sahy até a Praia da Biologia.
87 Em alguns locais foram plantadas bromélias e outras plantas típicas e cerca com cordas. Houve
88 uma solicitação da comunidade de Mar Azul, como de Putiri que fosse substituída uma vegetação
89 muito alta por restinga nativa baixa, que geralmente a comunidade quer ter a visão do mar.
90 Algumas dessas matas formadas na beira do mar são compostas de planta invasoras, como
91 exemplo a área vizinha do Porto junto a área da CODESA tem umas florestas altas somente de
92 acácias e **lucenas**, que não pode ser considerada mata atlântica e sim floresta de espécies exóticas.
93 Quando essa situação de restinga se estabelece na localidade a população utiliza de forma
94 equivocada essa área, passando a jogar lixo, resíduo de construção civil, lixo de casa e outros. A
95 revitalização desses locais não pode ser feita com roçada, pois a agressividade dessa planta é
96 muito grande e para controlar é preciso tirar essa planta pela raiz, pois com o corte essa planta
97 brota com mais velocidade. Então, tanto em Mar azul como em Putiri foi feito com
98 retroescavadeira, fazendo o desbaste, com selecionando a vegetação, retirando algumas
99 castanheiras que estavam no meio da restinga, fazendo uma retirada mais agressiva, mas com
100 acompanhamento, inclusive do ICMBIO. Após foi realizado o plantio da bromélia para melhorar
101 o paisagismo e após o cercamento. A senhora Sueli pergunta se as espécies retiradas foram
102 escolhidas ou se foi utilizada a retroescavadeira para a retirada da área total. O Senhor Aladim
103 esclarece que as árvores nativas foram mantidas e foram retiradas as espécies invasoras. O Senhor
104 Mario Camillo pergunta se esse assunto foi tratado com o ICMBIO, e se quando o meio ambiente
105 recebe a solicitação é feito uma análise, pois o controle das castanheiras precisa de uma ação
106 efetiva e pontual, e ainda que seja feita a fiscalização da área, pois mesmo com o cercamento
107 ocorre dos turistas retirarem os piquetes e se esses não poderiam ser substituídos por manilhas.
108 O Senhor Aladim informa que antes eram usados os piquetes, que após enterrados ficavam baixos
109 e devido ao tamanho estão sendo substituídos pelos mourões e em alguns lugares está sendo
110 colocadas manilhas. É importante aperfeiçoar o trabalho do projeto orla para criar regras para
111 que se possa regulamentar as situações e multar as pessoas que utilizam de forma irregular. O
112 Senhor Mario Canio pergunta se tem legislação e se é possível colocar placas na praia com
113 proibição de animais. O Senhor Aladim informa que não existe legislação que proíbe a presença
114 de animais na praia, como também não existe legislação que proíbe o churrasco na praia. O que
115 não pode é quando é a degradação do meio ambiente. Existem muitas demandas da comunidade
116 e é importante que o Comitê Gestor do Projeto Orla discipline o uso das praias, como local para
117 rampa de barco, rampa de jet ski, trecho para banho, local de comércio, fazendo assim o
118 ordenamento por trecho. Assim que esse ordenamento tiver definido poderá ser aplicada as
119 multas e intensificar a fiscalização. A Senhora Milene esclarece que ocorre uma confusão de
120 informação em relação com o que existia no plano de 2012, onde foi feito um estudo de

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

121 identificação das praias, que não pode ser considerado o ordenamento da orla, pois quando o
122 plano foi feito o município não tinha a gestão das praias e sim responsabilidade da SPU. Agora
123 em 2023 mudou a situação com a gestão para o município, e uma das exigências é que seja feito
124 esse ordenamento, por isso que além do comitê temos a comissão técnica do projeto orla que está
125 construindo esse documento, porém não é tão rápido, mesmo a comissão tendo trabalhando de
126 forma célere, e mesmo que algumas situações sejam consideradas feitas de forma errônea não
127 possui uma legislação que proíbe tal ação. O Presidente Giuseppe Silveira esclarece que com a
128 municipalização houve a necessidade de rever todo o uso da orla para fazer esse ordenamento,
129 pois o plano de 2013 não atendia mais, assim a equipe da comissão técnica realizou visitas em
130 toda as praias, região por região, para poder criar uma forma de ordenamento, tentando eliminar
131 os vícios existentes. A Senhora Maria José pergunta se esse grupo de estudo tem a participação
132 de representante da comunidade. O Presidente Giuseppe responde que é um grupo de técnicos
133 que estão fazendo o estudo, de acordo com os trechos que foram definidos no plano anterior, para
134 posterior análise e aprovação do Comitê para posterior projeto de lei. **ITEM 2.2:**
135 **APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE SANEAMENTO BÁSICO DA ORLA DE**
136 **ARACRUZ – CESAN:** A Senhora Viviane Bernardoni, Diretora de Projetos da CESAN
137 apresenta a equipe de trabalho os Senhores Marcus Cassoto, Marcelo Lopes e Cesar Santos. Inicia
138 sua apresentação informando que já fez mais de quinze apresentações para as comunidades, e
139 que a CESAN também faz parte do COISB, e regularmente está fazendo esclarecimentos à
140 prefeitura e SAAE. Informa que na semana passada a CESAN iniciou os serviços no Bairro Sauê,
141 por meio de contrato de operação e manutenção que já contempla a execução desse projeto. São
142 dois projetos a serem desenvolvidos sendo água e esgoto. Como a maior parte da população já é
143 abastecida, será promovida uma melhoria na parte de Coqueiral com o abastecimento de água.
144 Já foram realizados alguns estudos técnicos como análise de água e estudos específicos para
145 melhor identificação da captação da água para uso da população. O projeto de esgotamento
146 sanitário inicia em Barra do Riacho e vai até a comunidade de rio Preto. A CESAN busca visitar
147 as localidades, para identificar e ver a situação cadastral e levantamento de toda a rede já
148 implantada, poços de visita, se poderá ser aproveitada, bem como o levantamento em todas as
149 localidades, cadastro de redes, verificando a situação de todo o sistema, levando em conta que
150 precisa de licença ambiental e desapropriações e outros estudos. Hoje já possui estação de
151 tratamento de esgoto em Vila e Barra do Riacho. A ETE existente em Barra do Riacho será
152 desativada e será substituída por um novo sistema de tratamento, em Vila do Riacho, com
153 capacidade de absorver a demanda dos bairros Barra do Riacho e Vila do Riacho, pois se fosse
154 pedir licença para a ETE de Barra do Riacho não seria aprovado pois o lançamento dela é no
155 mar. Dentro do próximo mês será licitado a ETE de Vila do Riacho, que vai coletar Barra e Vila
156 do Riacho e Será tratado em Vila. Hoje existe uma estação de tratamento na Jurong e a seguir
157 entra com a localidade de Putiri, Mar Azul, Sauê e Praia dos Padres, que será o primeiro pacote
158 de obras de esgoto a ser licitado em Aracruz. Dentro de Putiri precisa ser feito rede coletora e
159 elevatória, e todo o material coletado será lançado para outra elevatória em Mar Azul. De Mar
160 Azul será lançado para uma elevatória em Coqueiral. No Bairro Sauê precisa de construir toda a

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

161 rede, pois não existe e na Praia dos Padres precisa fazer uma elevatória, pois nenhum esgoto será
162 lançado no mar. Todo o esgoto será coletado e será lançado na estação que será tratado o esgoto
163 em Santa Cruz. Com a implantação da estação e tratamento em Santa Cruz a estação de Coqueiral
164 será desativada. O Senhor Mario Camillo pergunta se já tem local definido em Praia dos Padres
165 para a construção da elevatória. A Senhora Viviane informa que já foi feito o pedido à Prefeitura
166 para que fosse feita a elevatória em uma área de praça. O Senhor Mario Camillo fala que a
167 comunidade não quer a elevatória na praça e que a CESAN deve procurar outra área, e hoje a
168 área está em construção da praça, e alega ainda que a área da praça não é pública e sim pertence
169 ao Bairro. A senhora Viviane informa que o local foi previsto na praça considerando a rede
170 existente, sendo o ponto mais favorável geograficamente e por ser área pública seria a melhor
171 solução, no entanto se a comunidade não quer que a elevatória seja naquela localidade, orienta
172 que seja feita uma solicitação via ofício. A Senhora Leda informa que como moradora de Praia
173 dos Padres, foi realizada uma assembleia junto a prefeitura, solicitando a construção de praça no
174 local, que hoje já está com a Ordem de Serviços pra a realização da obra e que até o momento
175 não tinha a informação que seria construído a elevatória nesse local. A Senhora Viviane informa
176 que irá levar o pedido da comunidade para alteração do projeto. Após ampla discussão ficou
177 definido que a comunidade irá encaminha Ofício da Associação de Moradores à CESAN,
178 manifestando a vontade da comunidade, para análise e parecer do órgão. A senhora Viviane
179 continua a apresentação e fala que a ETE de Coqueiral será desativada, que já é solicitação do
180 órgão ambiental, e todo esse esgoto será lançado na elevatória três que será destinado a estação
181 em Santa Cruz, que irá atender toda a parte norte, e hoje está na fase de licenciamento junto ao
182 órgão ambiental. Informa ainda que todo o esgoto da parte sul, desde a divisa do município,
183 incluindo praia Formosa, São Francisco e Itaparica, toda a região do sul será lançada na ETE de
184 Santa Cruz. A Senhora Márcia apresenta a preocupação com a ETE em Santa Cruz, pois é uma
185 área de grande biodiversidade, e se depois de tratado o esgoto se a água vai ser jogada no
186 Piraqueçu ou será reaproveitada de outra forma. A senhora Viviane informa que dentro do
187 processo de tratamento existe uma parte da água de reuso que pode ser utilizada para limpeza de
188 calçadas, molhar jardins e também se a comunidade poderá adquirir para esse fim, isso existe no
189 processo, mas sempre tem um resto de tratamento que acaba sendo lançado, mas o percentual de
190 eficiência desse tratamento é de 95%. Encerrada a apresentação, o Presidente Giuseppe agradece
191 a CESAN pela apresentação e esclarecimentos. **ITEM 3: ASSUNTOS DE INTERESSE**
192 **GERAL:** Sem mais nada a tratar, o Senhor Giuseppe Silveira agradece presença e contribuição
193 de todos e declara encerrada a 1ª Reunião Ordinária do CGPO do ano de dois mil e vinte e quatro,
194 da qual é lavrada a presente ata, assinada por mim, Franciara Batista Loureiro, secretária-
195 executiva, e demais Representantes presentes.

196

197 Aracruz, 08 de fevereiro de 2024.

198 **Assinaturas:**

199

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

200

201

202

203

204

Franciara Batista Loureiro
Secretária Executiva do CGPO

205

206

207

208

Giuseppe Coutinho Silveira
Presidente do CGPO

209

210

211

212

Milene da Silva Weck
Representante da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPLA

213

214

215

216

Rita de Cássia Alves Moreira
Representante da Secretaria de Turismo e Cultura – SEMTUR

217

218

219

220

Fernanda Correia Mattos Gomes
Representante da Secretaria de Esportes e Lazer – SEMESP

221

222

223

224

Ismara Delabarba Delunardi
Representante da Secretaria de Obras e Infraestrutura – SEMOB

225

226

227

228

Naiara Bitti Ribeiro
Representante da Secretaria de Meio Ambiente – SEMAM

229

230

231

232

Maria José Martins Magalhães
Representante da Associação Amigos do Piraqueaçu – AMIP

233

234

235

236

Gislene Souza Rabelo
Representante do Setor Privado Orla I - Portocel

237

238

239

Sueli dos Reis Abrantes
Representante da Associação de Moradores do Bairro Sauê

COMITÊ GESTOR PROJETO ORLA – CGPO

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CGPO – 2024

240

241

242

Marlileida Garcia

243

Representante da Associação de Moradores de Praia dos Padres

244

245

Marcia Vanacor Barroso

246

Representante da Associação de Moradores de Coqueiral – AMOC

247

248

249

Margareth da Silva Cabidelli

250

Representante do Círculo Comunitário Amigos de Santa Cruz - CICASC

251

252

253

Mário Camillo de Oliveira Neto

254

Representante da Associação de Empresas de Turismo – AETA